



EFICIÊNCIA DE ESPÉCIES DE *Euseius* NO CONTROLE DO MICROÁCARO-DO-TOMATEIRO, *Aculops lycopersici* (ACARI: PHYTOSEIIDAE, ERIOPHYIDAE)
POTENTIAL OF *Euseius* SPECIES TO CONTROL THE TOMATO RUSSET MITE *Aculops lycopersici* (ACARI: PHYTOSEIIDAE, ERIOPHYIDAE)

P.C. Lopes¹, R.H. Kanno¹ & G.J. de Moraes¹

¹Departamento de Entomologia e Acarologia, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo. Av. Pádua Dias 11, Piracicaba – SP.

Aculops lycopersici (Massei) (Eriophyidae) é uma severa praga do tomateiro em diversos países. Seu controle é geralmente baseado no uso de agroquímicos, mas o controle biológico é uma ferramenta potencial no manejo integrado dessa praga. Ácaros predadores da família Phytoseiidae (Mesostigmata) tem se mostrado bons agentes de controle de outros ácaros em diferentes culturas. Experimentos de laboratório tem sugerido o potencial do ácaro predador *Euseius concordis* (Chant) como agente de controle desta praga. O objetivo deste trabalho foi explorar o potencial de uso de diferentes populações de *E. concordis* e de espécies próximas para o controle de *A. lycopersici* em tomateiros. Foram realizados dois experimentos, sendo o primeiro em laboratório, para selecionar a espécie mais promissora, a ser avaliada sob telado no segundo experimento. Em laboratório, as unidades experimentais constituíram de folíolos de tomateiros contendo *A. lycopersici* ou pólen de *Typha domingensis* como alimento, determinado-se a oviposição em cada um. No experimento em telado, adotou-se uma estratégia experimental de passos sucessivos. Foram avaliadas quatro estratégias em sequência, cada uma correspondendo a alterações das anteriores, até se definir uma estratégia considerada mais adequada. Estas variaram em relação à densidade populacional da praga no momento da liberação, ao número de predadores liberados e à adição de alimento suplementar (pólen). Na última estratégia, pólen foi adicionado aos tomateiros como alimento suplementar aos predadores. Os ensaios foram conduzidos com tomateiros artificialmente infestados com a praga. Cada ensaio consistiu de três tratamentos: a) liberação de *E. concordis* proveniente de Petrolina, Pernambuco; b) liberação de *E. concordis* proveniente de Piracicaba, São Paulo; c) controle (sem liberação de predador). As densidades do predador e da praga foram avaliadas semanalmente por pelo menos um mês, iniciando-se uma semana após a liberação do predador. As avaliações consistiram na contagem dos ácaros em folíolos de tomateiro tomados ao acaso do terço basal da copa, sob estereomicroscópio. Os resultados do primeiro experimento indicaram que todas as espécies sobreviveram e ovipositaram alimentando-se de *A. lycopersici*. Dentre as espécies avaliadas, *E. concordis* proveniente de Petrolina apresentou o nível mais alto de oviposição e alta sobrevivência. Os resultados do segundo experimento indicaram a capacidade de *E. concordis* de Petrolina e de Piracicaba em sobreviver em tomateiros infestados por *A. lycopersici*, dentro de uma ampla gama de níveis de infestação. Indicaram também que a liberação de 50 predadores por planta no início da infestação pode reduzir significativamente a população de *A. lycopersici*.

Palavras-chave: controle biológico, predador, tomate

Financiamento: CAPES, Koppert